Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho

NEET – Jovens que não têm emprego, não estão a estudar ou não participam em ações de formação: características, custos e respostas políticas na Europa

Síntese

Introdução

O futuro imediato da Europa depende dos 94 milhões de europeus com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos. Além dos desafios que os jovens enfrentam desde há gerações aquando da entrada na vida adulta, esta geração viverá numa era de plena globalização e terá de fazer face ao envelhecimento da população. Por conseguinte, é motivo de profunda preocupação que estes jovens tenham sido tão duramente atingidos pela crise económica. Em 2011, apenas 34 % estavam empregados, o que constitui o nível mais baixo alguma vez registado pelo Eurostat. Os números do desemprego refletem também um mercado de trabalho consideravelmente mais difícil para os jovens; desde o início da recessão, o desemprego juvenil aumentou 1,5 milhões, atingindo 5,5 milhões (ou seja, 21 %) em 2011.

Não obstante a gravidade destas estatísticas, elas não espelham adequadamente a situação dos jovens, uma vez que muitos são estudantes e, como tal, são classificados como não pertencendo à população ativa. Por este motivo, os responsáveis políticos da UE utilizam cada vez mais o conceito de NEET – jovens que não têm emprego, não estão a estudar ou não participam em ações de formação (*not in employment, education or training*). A definição é, em princípio, linear, referindo-se aos que estão desempregados, não participam em ações de formação ou não estão classificados como estudantes. Trata-se de uma medida da desvinculação dos jovens do mercado de trabalho e, possivelmente, da sociedade em geral.

O presente relatório analisa a situação dos jovens no mercado de trabalho da Europa, centrando-se especificamente no grupo classificado como NEET, estuda os fatores determinantes da pertença ao grupo dos NEET e afere os custos económicos e sociais dos NEET. Além disso, o referido relatório avalia a forma como as políticas dos Estados Membros têm procurado ajudar os jovens a ingressar no mercado de trabalho.

Contexto político

A nível da UE, os NEET são considerados um dos grupos mais problemáticos no quadro do desemprego juvenil. A Comissão Europeia respondeu com a iniciativa emblemática *Juventude em Movimento*, que integra a estratégia Europa 2020, e com a iniciativa 2012 2013 *Oportunidades para a Juventude*. Estas iniciativas visam promover o potencial de todos os jovens e apelam a uma ação concertada por parte das autoridades dos Estados Membros, das empresas, dos parceiros sociais e da UE para combater o desafio com que a juventude está confrontada. É atribuída especial importância à criação de percursos para o regresso ao sistema de ensino e à formação, bem como à facilitação dos contactos com o mercado de trabalho. Em 2012, o pacote sobre o emprego da Comissão Europeia intitulado «Uma recuperação geradora de emprego» sublinhou mais uma vez a necessidade de criar oportunidades para os jovens, salientando a importância de reduzir as taxas dramáticas de desemprego juvenil e de jovens com o estatuto de NEET, através da facilitação das transições para a vida ativa.

A Comissão Europeia introduziu novos indicadores, tais como a taxa NEET, para monitorizar o mercado de trabalho e a situação social dos jovens, bem como para facilitar o estabelecimento de comparações entre os Estados Membros no quadro da estratégia Europa 2020. Tal concede uma maior visibilidade às questões da juventude e reforça a posição dos jovens na agenda política.

Principais conclusões

Segundo o Eurostat, em 2011, 7,5 milhões de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 6,5 milhões de jovens entre os 25 e os 29 anos encontravam-se excluídos do mercado de trabalho e do sistema de ensino na Europa. Estes números correspondem a um aumento significativo da taxa NEET: em 2008, a percentagem de NEET situava-se em 11 % para os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e em 17 % para os jovens

entre os 25 e os 29 anos; em 2011, esta percentagem tinha aumentado para 13 % e 20 %, respetivamente. Existem grandes diferenças entre os Estados Membros, com taxas que variam entre valores inferiores a 7 % (Luxemburgo e Países Baixos) e superiores a 17 % (Bulgária, Irlanda, Itália e Espanha).

Os NEET são uma população muito heterogénea. O maior subgrupo tende a ser constituído por pessoas em situação de desemprego convencional. Outros subgrupos vulneráveis incluem os doentes e os portadores de deficiência e os jovens prestadores de cuidados. Os subgrupos não vulneráveis incluem os que simplesmente optaram por gozar um período sem trabalhar e os que se dedicam construtivamente a outras atividades como a arte, a música e a autoaprendizagem. O que todos têm, efetivamente, em comum é o facto de não estarem a acumular capital humano através de canais formais.

Alguns jovens correm um risco mais elevado de se tornarem NEET do que outros. Aqueles com um baixo nível de instrução têm três vezes mais probabilidades de se tornarem NEET do que os que possuem um curso superior, enquanto os jovens provenientes de comunidades de imigrantes têm 70 % mais probabilidades de se tornarem NEET do que os nacionais. Os jovens portadores de algum tipo de deficiência ou problema de saúde têm 40 % mais probabilidades de se tornarem NEET do que os jovens em boas condições de saúde. O meio familiar tem também uma influência determinante.

Ser NEET acarreta consequências negativas graves para o indivíduo, a sociedade e a economia. Os períodos passados na condição de NEET são passíveis de conduzir a um largo espetro de problemas sociais, como isolamento, trabalho precário e mal remunerado, criminalidade juvenil e patologias mentais e físicas.

Em 2011, os prejuízos económicos resultantes da desvinculação dos jovens do mercado de trabalho foram de 153 mil milhões de euros. Esta é uma estimativa prudente e corresponde a 1,2 % do PIB europeu. Existem grandes diferenças entre os Estados Membros, mas alguns países estão a pagar um preço particularmente elevado de 2 % ou mais do seu PIB: Bulgária, Chipre, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia e Polónia.

Os NEET correm um risco mais elevado de alienação política e social. Em comparação com os seus congéneres não NEET, os NEET apresentam um nível muitíssimo mais baixo de interesse pela política e de participação política e social e um nível mais baixo de confiança.

Orientações políticas

As políticas que têm sido aplicadas pelos Estados Membros intervêm em diferentes fases do percurso de acesso ao emprego e são extremamente diversas nos seus fins, nos seus objetivos e nas suas atividades. Embora seja difícil avaliar a sua eficácia, é possível identificar algumas boas práticas na conceção e aplicação das políticas:

- as medidas políticas devem ser diversificadas, combatendo diferentes problemas no percurso de acesso ao emprego e concedendo especial atenção aos diferentes grupos vulneráveis que têm mais probabilidades de acumular diversas desvantagens;

- é particularmente importante ter em conta a preparação dos beneficiários para o mercado de trabalho. Enquanto os que estão mais bem preparados beneficiarão com iniciativas fortemente centradas nas necessidades do mercado de trabalho, outros necessitarão de superar obstáculos pessoais antes de participar em programas de emprego;

- os jovens têm de ser lançados num percurso sustentável de longo prazo. Não basta encontrar soluções de curto prazo. Os jovens precisam de emprego de qualidade, estável e sustentável. Isto inclui muni-los das qualificações necessárias para uma integração bem sucedida no mercado de trabalho;

- a participação de um amplo leque de partes interessadas na conceção e aplicação das medidas de emprego juvenil é fundamental. Em particular, é necessário um elevado nível de participação dos empregadores e dos seus representantes no quadro das medidas centradas na promoção da empregabilidade dos beneficiários;

- as medidas de emprego juvenil devem ser centradas no beneficiário e não orientadas para o prestador. Isto implica a promoção de diferentes percursos, por exemplo, desde as vias de aprendizagem tradicionais a trajetos de aprendizagem acompanhada concebidos à medida das necessidades individuais;

- as políticas bem sucedidas são inovadoras. Elas introduzem novas formas de chegar aos grupos alvo, constituindo as atividades de proximidade e sensibilização uma parte importante dos esforços de promoção do envolvimento dos jovens que não exercem o direito de voto, enquanto a concessão de incentivos, a criação de imagens de marca e as campanhas de marketing podem ser úteis no quadro de serviços de emprego juvenil mais universais.

Informações suplementares

O relatório «NEETs – Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe» (*NEET – Jovens que não têm emprego, não estão a estudar ou não participam em ações de formação: características, custos e respostas políticas na Europa*) pode ser consultado no seguinte endereço: www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1254.htm.

Para mais informações, queira contactar Massimiliano Mascherini, Gestor de Investigação, através do seguinte endereço: mam@eurofound.europa.eu.